

INCIDÊNCIA DE VACAS PRENHAS EM ABATES NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Eduarda Hans¹, Vinícius Mazui Costa¹, Amanda da Rosa Rosado²,

Adriana Lucke Stigge³, Sergio Farias Vargas Júnior⁴

1- Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Campus Alegrete –RS- BR.

*Autor de Correspondência: 18.dudahans@gmail.com

2- Médica Veterinária Autônoma

3- Docente, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Alegrete, RS-BR

4- Orientador: Docente, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Alegrete, RS-BR.

RESUMO

O abate de vacas prenhas é uma realidade presente nos abatedouros do Mato Grosso do Sul, assim como nos demais estados do Brasil. Isso deve-se, dentre outras causas, à inconstância do mercado de carne bovina nas diferentes épocas do ano. No Brasil, quase metade dos bovinos abatidos são fêmeas, o que culmina com a possibilidade de abate de vacas prenhas. Fato este que implica tanto social quanto economicamente, uma vez que são discutidas questões de bem estar animal e a geração de custos aos abatedouros e pecuaristas que poderiam ser evitados. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de vacas prenhas, bem como, o peso médio dos fetos, em diferentes abatedouros do estado do Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2019. Para realizar este estudo, realizou-se a análise do relatório de acompanhamento de abate, fornecido pelo frigorífico. O total de animais analisados foi de 5.420, sendo deste, 2.134 eram fêmeas, em que, 94 delas estavam prenhas. Os resultados mostraram uma taxa de 4,4% de prenhez entre as fêmeas abatidas. Esse fato deve-se à vários fatores, como por exemplo, falta de assistência médica veterinária, falta de controle por parte do pecuarista, influência pela oferta e demanda e preço atrativo oferecido aos produtores.

SUMMARY

The slaughter of pregnant cows is a reality present in slaughterhouses in Mato Grosso do Sul, as well as in the other states of Brazil. This is due, among other causes, to the inconsistency of the beef market at different times of the year. In Brazil, almost half of the slaughte-

red cattle are female, which culminates in the possibility of slaughtering pregnant cows. This fact implies both socially and economically since animal welfare issues and the generation of costs to slaughterhouses and livestock farmers that could be avoided are discussed. Thus, the objective of this work was to verify the incidence of pregnant cows in different slaughterhouses in the state of Mato Grosso do Sul, in the first semester of 2019. To carry out this study, the slaughter monitoring report, provided by the slaughterhouse, was analyzed. The total number of animals analyzed was 5,420, of which 2,134 were females, of which 94 were pregnant. The results showed a 4.4% pregnancy rate among slaughtered females. This fact is due to several factors, such as, lack of veterinary medical assistance, lack of control by the rancher, influence by supply and demand and attractive price offered to producers.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ano de 2019, foram abatidos 32,4 milhões de cabeças de gado em todo o país. Quase metade dos bovinos vivos do país correspondem à fêmeas. Devido a isso, com grande frequência, são enviados fêmeas prenhas ao abate (REZENDE, 2012). Tal situação, ocorre principalmente em períodos de baixa oferta de gado gordo, onde não há grande disponibilidade de animais para o abate, e assim, existe uma maior remuneração ao pecuarista (CERVIERE, 2007). Para a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), fêmeas em fase final de gestação são consideradas inaptas ao transporte, pois requerem cuidados especiais, o que indiretamente, impossibilita o abate. Entretanto, a legislação do país não

apresenta restrições e penalidades quanto à isso. De acordo com Amaral (2010), conforme citado por Sornas (2014), comumente, as vacas descarte por idade avançada são emprenhadas por dois motivos: engorda e facilidade de manejo. Todavia, a “engorda” não passa de uma ilusão. Pois, de acordo com Meyer (2005), na comparação entre desempenhos de vacas prenhas e não prenhas, vacas prenhas apresentaram menor ganho de peso em carcaça (menos 12,2%), bem como, menor rendimento (5,5% menos). Mediante os fatos expostos, o presente trabalho tem por objetivo principal verificar a incidência de vacas prenhas em diferentes abatedouros do estado do Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido utilizando os relatórios de acompanhamento de abate, no qual selecionou-se a incidência de vacas prenhas ocorridos no primeiro semestre do ano de 2019. Os dados foram obtidos com a empresa de consultoria PEC BR, que acompanhou o total 2.134 fêmeas enviadas ao abate neste período. Os dados foram coletados de frigoríficos de todo o estado do Mato Grosso do Sul.

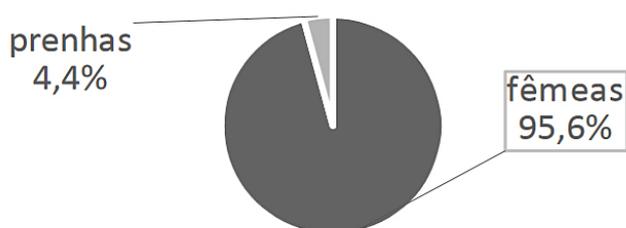


Gráfico 1: incidência de fêmeas prenhas.

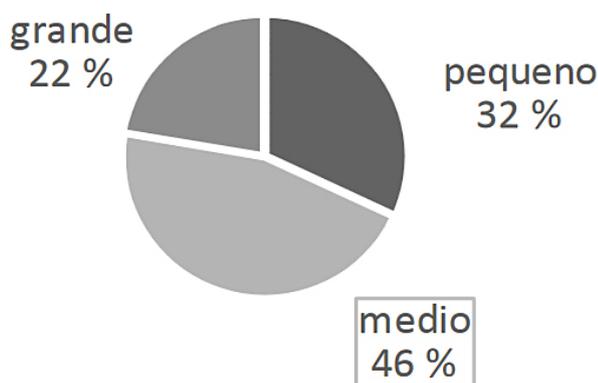


Gráfico 2: dimensão dos fetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos relatórios investigados, no período compreendido entre janeiro e junho de 2019 (1º semestre), o total de animais analisados foi de 5.420, deste total, 2.134 eram fêmeas, em outras palavras, 39,37% fêmeas do total observado. Posteriormente, verificou-se a incidência de vacas prenhas, sendo que 94 estavam em algum estágio de gestação, resultando em 4,4% de fêmeas prenhas do total de fêmeas abatidas (Gráfico 1). Os dados obtidos condizem com dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais – IBGE, no qual foram analisados os primeiros dois trimestres de 2019, (correspondentes ao primeiro semestre), no qual foi constatado que a participação de fêmeas nos abates brasileiros foi de 45,34%, valor próximo ao encontrado no caso analisado. Além disso, foi observada a dimensão dos fetos, que refletem diretamente no peso do mesmo, e por consequência, no rendimento (gráfico 2). Mediante descrito por Bourdon (1997) e citado por Sornas (2014), correlacionou peso do útero com o tamanho do feto e, conseqüentemente, com a perda no rendimento. Ou seja, quanto mais avançada a gestação, maior o peso do útero, do feto, e maiores as perdas. Ademais, foi observado que o peso médio dos fetos foi de 17,02 kg. Enquanto, o peso médio das carcaças das fêmeas foi de 174,93 kg. A partir desses dados, calculou-se que o peso médio do feto corresponde a 9,73% do peso da carcaça de uma fêmea bovina abatida. Tais dados estão em conformidade o descrito por Meyer (2005), onde verificou-se que vacas prenhas em comparação às não prenhas tiveram um peso de carcaça 12,2% menor. Além disso, segundo Sornas *et al.*, (2014), do segundo terço gestacional em diante, as perdas de rendimento são maiores, chegando em até 8% a menos do peso total da carcaça.

CONCLUSÃO

Com o estudo, verificou-se que a incidência de fêmeas prenhas nos abates do estado do Mato Grosso do Sul, no período analisado, foi da 4,4%. Ademais, foi possível verificar que o peso médio dos fetos foi de 17,02 kg, valor que representa 9,73% do peso médio da carcaça de uma fêmea abatida no estudo realizado. Desta forma, fica notório que são geradas per-

das econômicas para a cadeia produtiva bovina, e, são fundamentais técnicas de gestão e diagnóstico para detecção de prenhes prévia ao abate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVIERI, R. C. Engorda de novilhas prenhas e suas implicações sobre as características de carcaça. Disponível em < <https://www.beefpoint.com.br/engorda-de-novilhas-prenhas-e-suas-implicacoes-sobre-as-caracteristicas-de-carcaca-35019/> > Acesso em: 03/02/2021.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Produção de Carne de Qualidade para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. 1998. p 121.

IBGE. Projeções do agronegócio. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento-MAPA. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/ao-completar-160-anos-ministerio-da-agricul->

[tura-preve-crescimento-de-27-na-producao-de-graos-do-pais-na-proxima-decada/ProjecoesdoAgronegocio2019_20202029_2030.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/ao-completar-160-anos-ministerio-da-agricul-tura-preve-crescimento-de-27-na-producao-de-graos-do-pais-na-proxima-decada/ProjecoesdoAgronegocio2019_20202029_2030.pdf)>. Acesso em: 04/02/2021.

MEYER, D.B. Spaying Pays. Beef Magazine, 2005. Disponível em: < https://www.beefmagazine.com/mag/beef_spaying_pays.>. Acesso em 04/02/2021.

REZENDE, M. A. Características de carcaça e qualidade da carne de vacas de descarte submetidas a duas velocidades de ganho de peso. 2012. Repositório da UFGD Dourados, MS. Disponível em <<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/731>>. Acesso 03/02/2021.

SORNAS A. S. *et al.*, Impacto do abate de vacas prenhas sob parâmetros de carcaça e sua influência no resultado econômico. Archives of Veterinary Science. v.19, n.4, p.01-08, 2014. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/about>>. Acesso em: 01/02/2021.